

Desaparecimentos forçados denunciados em Cali

Via [TeleSUR](#)

Organizações colombianas de direitos humanos denunciaram na quinta-feira o desaparecimento forçado de pessoas presas na cidade de Cali por policiais. De acordo com as denúncias de várias organizações, durante os mais de 20 dias de mobilizações foram feitas cerca de 1.645 detenções arbitrárias.

De acordo com informações fornecidas por representantes de organizações de direitos humanos, vários detentos foram levados a um supermercado no leste de Cali.

Em resposta à reclamação, funcionários da Procuradoria Geral da República foram ao local sem verificar se foram observados vestígios de violência dentro da loja.

Esta informação contrasta com a dos representantes que indicaram que quando entraram no local encontraram vestígios de sangue. Eles também notaram caminhões de lixo e outros veículos suspeitos saindo das instalações.

À luz desses desaparecimentos forçados pelos Esmad e pelas forças policiais, o membro da Equipe do Congresso dos Povos, Magaly Pino, indicou que na cidade de Cali pelo menos 150 pessoas foram dadas como desaparecidas.

Pino denunciou que até o momento as unidades de busca não foram ativadas e que nenhuma investigação foi feita sobre os excessos cometidos pelo Esmad e pela polícia.

De acordo com as denúncias de várias organizações, durante os mais de 20 dias de mobilizações e protestos contra o governo de Ivan Duque, houve cerca de 1.645 detenções arbitrárias. As

organizações têm apontado que estes procedimentos são ilegais e violam os direitos humanos.

Segundo os reclamantes, vários detentos foram transferidos para lugares não institucionais, como armazéns e supermercados, e dentro desses lugares, desconhece-se o que acontece com os detentos.

Esta situação tem sido denunciada nas cidades de Cali, Popayán, Bucaramanga e outras cidades colombianas.

Até 18 de maio, a organização não governamental (ONG) Temblores e o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e Paz (Indepaz) registraram 2.387 casos de violência policial, 43 homicídios supostamente cometidos pela polícia e 1.139 detenções arbitrárias.